São Paulo – Brasil

10 de Julho de 2019

Para: Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos

Re: Terras indígenas e desmatamento na Amazônia

Prezados,

Em referência à solicitação do Centro de Informação sobre Empresas e Direitos Humanos, a Marfrig Global Foods traz os esclarecimentos necessários.

É importante ressaltar que a Marfrig tem como um de seus pilares estratégicos o desenvolvimento sustentável. Em todas as suas operações nos países onde está presente, há ações concretas para a redução do impacto das suas atividades no meio ambiente. A Marfrig mantém um compromisso público com o **“Desmatamento Zero”** para o bioma Amazônia desde 2009.

Nesse sentido, a Marfrig estabeleceu diretrizes estratégicas e operacionais que são concretizadas em planos de ação para reforçar o controle da origem da matéria prima que compra, mitigando os riscos de serem provenientes de zonas críticas associadas a desmatamento e condições de trabalho degradantes.

Reconhecendo que o processo produtivo da carne bovina traz grandes desafios, a Marfrig mantém uma política rígida de compra de animais, bem como um protocolo com critérios e procedimentos que são pré-requisitos para a homologação de fornecedores e fornecimento. Para assegurar o cumprimento de todos os critérios de compra previstos na política e no protocolo, a Marfrig desenvolveu e mantém uma **Plataforma de Monitoramento** de fornecedores.

Nessa Plataforma, a companhia adota um sistema de geomonitoramento e georreferenciamento via satélite para monitorar os processos produtivos e práticas socioambientais de todos os seus fornecedores, atendendo rigorosamente aos critérios e boas práticas estabelecidos por esta política. A ferramenta desenvolvida pela empresa Geoflorestas monitora todas as fazendas que fornecem os animais para as plantas de produção. O sistema cruza os dados georreferenciados e documentos das fazendas com informações oficiais públicas para identificar possíveis inconformidades, coibindo que a matéria prima seja oriunda de fazendas que produzam carne em áreas de desmatamento ou embargadas, unidades de conservação, terras indígenas ou mesmo com uso de trabalho escravo, de acordo com um protocolo de compra. O**s critérios adotados pelo protocolo são:**

- Desmatamento: critério espacial do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que monitora os desmatamentos na Amazônia Legal via satélite;

- Áreas embargadas: lista atualizada diariamente com as áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) devido à prática de atividades ilegais;

- Unidades de conservação: critério espacial disponibilizado periodicamente pelo Ministério do Meio Ambiente em conjunto com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que indica a localização exata e limites territoriais das unidades de conservação;

- Terras Indígenas: critério espacial disponibilizado periodicamente pela Fundação Nacional do Índio (Funai), que indica a localização exata e limites territoriais das áreas indígenas protegidas por lei;

- Trabalho escravo: ‘Cadastro de Empregadores’, baseado na ‘Lista Suja do Trabalho Escravo’ publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda, como parte do esforço em combater o trabalho escravo na cadeia de fornecimento da Pecuária, a Marfrig aplica desde 2005, o critério de não adquirir animais de nenhum fornecedor que esteja em tal situação. Essa postura e engajamento no combate a essas práticas tem sido cada vez mais reiteradas, sendo que em 2014, logo após o pacto pela erradicação do trabalho escravo se tornar um Instituto (InPacto), a Marfrig reafirmou o compromisso e isso novamente foi destaque em 2018 como modo de gerar maior consciência e adesão por parte de empresas e produtores na adoção dessas práticas em suas negociações. Especificamente no assunto relativo ao combate ao trabalho análogo a escravo, o monitoramento é realizado em todas as nossas unidades no Brasil todo.

É importante também ressaltar o trabalho de monitoramento geoespacial em relação a sobreposição de fazendas com Terras Indígenas, no qual o trabalho de monitoramento geoespacial informa quais propriedades estão (ou venham a estar) sobrepostas a áreas de Terras Indígenas. Com isso, essas propriedades são classificadas como “bloqueadas” para o fornecimento de animais para a Marfrig, preservando as comunidades indígenas e o pleno uso dessas terras por essas populações.

Quando identificado inconformidade em qualquer dos critérios, a fazenda é suspensa para fornecimento de animais a Marfrig até sua comprovada regularização. Desde o momento em que uma fazenda é cadastrada pela Marfrig e passa a ser monitorada, ela já estará suscetível às exigências e às sansões determinadas pela política. Todos os biomas brasileiros estão contemplados pela plataforma, sendo que o monitoramento geoespacial do desmatamento está concentrado no bioma Amazônia.

Dando sequência aos mecanismos de assegurar uma pecuária mais sustentável, a Marfrig integra o **Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS)** desde a sua fundação. Nesse fórum, participa das discussões e do desenvolvimento de iniciativas para a criação de uma cadeia da pecuária bovina responsável, integrando critérios de respeito ao ser humano, aos animais e ao meio ambiente. Integra também o **GTFI**, **Grupo de Trabalho de Fornecedores Indiretos**, dentro do qual estão os principais atores envolvidos: produtores, indústria, varejistas e sociedade civil que também tem como objetivo trabalhar toda a cadeia produtiva da pecuária sob a ótica de uma pecuária mais sustentável, em especial no que diz respeito aos chamados fornecedores indiretos.

Além disso, a Marfrig ainda é pioneira nesta área e, desde 2012, solicita de seus fornecedores, através da ferramenta RFI (Request for Information), os nomes de produtores e fazendas de onde possam ter adquirido animais (quando fazenda de ciclo não completo), assim estimulando a transparência e fortalecendo cada vez mais as informações da origem dos animais fornecidos para abate na Marfrig.

Adicionalmente, o programa Marfrig Club, o qual tem por princípio a busca por relacionar-se cada vez mais com os fornecedores Marfrig, através do estímulo a aplicação de boas práticas agropecuárias nas fazendas fornecedoras. Baseado em 3 pilares (Respeito Animal, Respeito Social e Respeito Ambiental), compõe, juntamente com as demais iniciativas da Marfrig um forte elemento com informações dedicadas a conhecer o sistema de produção, alimentação e manejo e origem dos animais a serem abatidos em nossas unidades, e no ano de 2018, mais de 80% dos animais abatidos no Brasil foram provenientes de propriedades Marfrig Club.

A Marfrig Global Foods reconhece seu papel no contexto do desenvolvimento sustentável de suas atividades e é absoutamente comprometida nos temas socioambientais e constantemente desenvolve tecnologias para mitigar riscos, sempre envolvendo os seus fornecedores e dando transparências a todos os públicos de interesse, em especial aos seus clientes.

Marfrig Global Foods agradece o contato e está disponível para qualquer informação adicional.

Marfrig Global Foods